

NOVOS CONDICIONAMENTOS ESTRUTURAIS DA VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO

NUEVOS CONDICIONAMIENTOS ESTRUCTURALES DE LA VARIACIÓN EN LA
CONCORDANCIA NOMINAL DE NÚMERO

NEW STRUCTURAL CONDITIONS OF VARIATION IN THE NOMINAL NUMBER
AGREEMENT

Dante Lucchesi*

Universidade Federal Fluminense | CNPq

Jaqueline Dália**

Instituto Federal Fluminense | Universidade Federal Fluminense

RESUMO: A variação na concordância nominal de número é um dos fenômenos do português brasileiro mais estudados pelo paradigma variacionista. A maioria dos estudos focaliza a marcação do plural em cada constituinte do SN e destaca a posição do constituinte, a diferença morfofonológica entre o singular e o plural e a presença ou ausência de marca no constituinte precedente como principais condicionamentos do fenômeno (SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; LOPES, 2001; BRANDÃO, 2013; OUSHIRO, 2015; entre outros). Contrapondo-se à tradição, esta análise assume que focalizar a aplicação da regra de concordância no SN como um todo é a melhor perspectiva para retratar tal variação. Conjugando as duas abordagens, este estudo revelou novos aspectos do condicionamento da variação na concordância nominal de número, articulando a posição do constituinte com a

* Doutor em Linguística (UFRJ, 2000), Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Federal Fluminense (UFF), Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Nível 1-B (Proc.: 305053/2019-1). E-mail: dante.lucchesi@gmail.com.

** Doutora em Estudos da Língua (UERJ, 2017); Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal Fluminense (IFF); Líder do NuPERF - Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre as Ruralidades Fluminenses - IFF. E-mail: jaquelinethurlerdalia@gmail.com / jaqueline.dalia@iff.edu.br.

configuração estrutural e o número de constituintes do SN. A análise foi feita a partir de uma amostra de fala vernácula do português rural da Região Serrana do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância nominal. Condicionamentos estruturais. Análise variacionista. Português rural brasileiro. Sintagma nominal.

RESUMEN: La variación en la concordancia nominal de número es uno de los fenómenos del portugués brasileño más estudiados por el paradigma variacionista. La mayoría de los estudios investigan la marcación del plural en cada componente del SN y resaltan la posición de este constituyente, la diferencia morfológica entre la forma singular y plural y la presencia o ausencia de marca de número en el constituyente precedente como los principales condicionamientos del fenómeno (FERNANDES, 1996; LOPES; 2001; BRANDÃO, 2013; OUSHIRO, 2015; MARTINS; COELHO, 2019; entre otros). Contrariamente a la tradición, este análisis asume que enfocar la aplicación de la regla de concordancia en SN en su conjunto es la mejor perspectiva para representar tal variación. Combinando los dos enfoques, este estudio reveló nuevos aspectos del condicionamiento de la variación en la concordancia nominal de número, articulando la posición del constituyente con la configuración estructural y el número de elementos del SN. El análisis se realizó a partir de una muestra de habla vernácula del portugués rural en la Región Serrana del Estado de Río de Janeiro.

PALABRAS CLAVE: Concordancia nominal. Condicionamiento estructural. Análisis variacionista. Português rural brasileiro. Sintagma nominal.

ABSTRACT: The variation in nominal number agreement is one of the Brazilian Portuguese phenomena most researched by the variationist paradigm. Most studies focus on the plural marking in each noun phrase constituent and highlight its position, the morphological difference between the singular and the plural, and the presence or absence of such marking in the preceding constituent as the main conditioning of the phenomenon (FERNANDES, 1996; LOPES; 2001; BRANDÃO, 2013; OUSHIRO, 2015; MARTINS; COELHO, 2019; entre outros). This analysis counteracts the tradition focusing the application of the agreement rule on noun phrases as the best perspective to depict such variation. Through two combined approaches this research revealed new conditioning aspects of variation in nominal number agreement, associating the constituent position, the language structure and the amount of noun phrase constituents. The analysis was carried out from a vernacular speech sample of rural Brazilian Portuguese in the highlands Serrana region in the Brazilian State of Rio de Janeiro.

KEYWORDS: Nominal agreement. Structural conditioning. Variationist Analysis. Rural Brazilian Portuguese. Nominal Phrase.

1 INTRODUÇÃO

A variação na concordância nominal de número é um dos aspectos da morfossintaxe do português mais estudados pela Sociolinguística Variacionista no Brasil, e a tese de Marta Scherre (1988), intitulada *Reanálise da Concordância Nominal em Português*, constituiu um marco no desenvolvimento das análises variacionistas do fenômeno. Scherre destaca como principais condicionamentos estruturais da variação na concordância nominal de número a posição do constituinte e sua natureza (nuclear ou não), a diferença entre a forma do singular e do plural do constituinte, com base no princípio da *saliência fônica*, e a presença ou ausência de marca de plural no constituinte precedente, no que se denominou *paralelismo formal*. Desde então, praticamente todas as análises do fenômeno seguem esse enquadramento (FERNANDES, 1996; LOPES; 2001; BRANDÃO, 2013; OUSHIRO, 2015; MARTINS; COELHO, 2019; entre outros). Como a maioria desses estudos se contentou em comprovar os achados de Scherre (1988), poucos avanços foram alcançados na compreensão de como o mecanismo da concordância nominal de número é condicionado na estrutura da língua. Assim, algumas lacunas e incompreensões se mantêm, sobretudo na forma de abordar o fenômeno.

Apesar de ter sistematizado as duas formas de abordar a variação na concordância de número no SN, denominadas abordagens *atomística* e *não atomística*, Scherre avançou muito mais na atomística do que na não atomística, tanto que os três grandes condicionamentos estruturais que ela destacou são focalizados a partir dessa perspectiva. Em face da sua influência, a maioria das análises referidas no parágrafo anterior prioriza ou se restringe a essa abordagem do fenômeno, no que seria uma das principais distorções das investigações variacionistas. Em primeiro lugar, porque só a abordagem não atomística, que focaliza a concordância de número no SN como um todo, pode fornecer um retrato apropriado e exato do fenômeno. Além disso, essa análise permite

identificar outros condicionamentos estruturais, bem como mensurar o impacto no SN como um todo dos efeitos identificados na abordagem atomística, que focaliza apenas a marcação do plural em um constituinte do SN.

Este artigo apresenta uma análise variacionista da concordância de número no SN a partir da articulação entre as abordagens atomística e não atomística, buscando contribuir para uma compreensão mais ampla e adequada desse fenômeno que se destaca no panorama sociolinguístico do Brasil. A base de dados desta análise foi extraída de uma amostra de fala informal coletada por um dos autores deste artigo, entre moradores da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2017. Foram entrevistados 35 moradores (19 mulheres e 16 homens) das áreas rurais do 3º Distrito do município de Nova Friburgo, que foram divididos em dois grupos geracionais: um de agricultores, com idade entre 35 e 55 anos, que, em sua maioria, cursaram, apenas, o 1º Segmento do Ensino Fundamental; e outro de jovens, filhos desses agricultores, com idade entre 14 e 19 anos, estudantes do Ensino Médio. Foi realizado um levantamento exaustivo dos SNs no plural nessa amostra de fala, e esse conjunto de ocorrências foi preparado para o processamento quantitativo, com a utilização do GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). A partir dessa análise variacionista de base quantitativa (LABOV, 2008 [1972], 1994, 2001), buscou-se explorar condicionamentos estruturais que normalmente não são considerados no estudo do fenômeno, bem como rever a interpretação anterior dos tradicionalmente observados.

Para cumprir seus objetivos, o artigo se estrutura da seguinte maneira. Na seção 2, é feita uma breve explanação sobre as duas abordagens do fenômeno da concordância nominal de número. A seção 3 apresenta e discute os resultados da análise quantitativa de duas variáveis observadas na abordagem não atomística: a configuração estrutural e o número de constituintes do SN. Na seção 4, são analisados os resultados de duas das variáveis mais observadas no condicionamento da concordância nominal de número: a posição do constituinte e a saliência fônica. Na conclusão, os resultados das duas abordagens são conjugados, procurando lançar novas luzes sobre os condicionamentos estruturais da variação na concordância nominal de número no português brasileiro.

2 AS DUAS ABORDAGENS DA VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL

A divisão da análise variacionista da concordância no SN em duas abordagens, proposta por Scherre (1988), foi retomada por Lucchesi (2000) que propôs as denominações *sintagmática*, para a que Scherre chamara *não atomística*, e *mórfica*, para a que Scherre chamara *atomística*. Essa nova denominação é adotada aqui por ser mais informativa do que a primeira. A *abordagem sintagmática* focaliza a aplicação da regra de concordância de número no SN como um todo. Assim, cada SN no plural constitui uma ocorrência, e a variável dependente tem os seguintes valores: (i) SN com concordância de número, quando todos os constituintes flexionáveis do SN exibem a marca de plural, como no exemplo (1); (ii) SN sem concordância de número, quando ao menos um constituinte flexionável do SN deixa de apresentar a marca de plural, como nos exemplos (2) e (3):

- (1) Eu moro com *os meus pais*.¹
- (2) Que já tem *vários emprego*, entendeu?
- (3) Ela fala *umas palavras meio estranha*.

A *abordagem mórfica* focaliza a marcação do plural em cada constituinte do SN. Assim, cada constituinte de todos os SNs no plural constitui *per se* uma ocorrência, e a variável dependente assume os seguintes valores: valor positivo (+), constituinte com marca de plural; (ii) valor negativo (-), constituinte sem marca de plural, como assinalado nos exemplos (4) e (5):

- (4) ...a água lá é nascente *da (-) nossas (+) terra (-)*...
- (5) [É rural] também por causa *dos (+) produtores (+) rurais (+)*.

¹ Todos os exemplos serão retirados da base de dados desta análise.

É indiscutível que é a *abordagem sintagmática* que retrata propriamente o fenômeno da concordância nominal de número. A análise atomística apenas dá uma visão de detalhe de como as marcas de plural se distribuem nos constituintes do SN. Sem os resultados da abordagem sintagmática, não se pode apresentar um retrato efetivo do fenômeno, tanto no que concerne à frequência de aplicação da regra de concordância de número no SN, quanto, obviamente, no que diz respeito aos condicionamentos sociais e estruturais do emprego dessa regra – o que será ilustrado na seção 4.

Embora as análises variacionistas da concordância de número no SN priorizem a abordagem mórfica para identificar os condicionamentos estruturais do fenômeno, a sintagmática pode fornecer valiosas evidências empíricas sobre outros condicionamentos estruturais, bem como sobre como os efeitos identificados na abordagem atomística se refletem no SN como um todo. Nesta análise, serão focalizados dois fatores que só a abordagem sintagmática permite observar: o *número de constituintes* e a *configuração sintagmática* do SN.

3 A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM FUNÇÃO DA CONFIGURAÇÃO E DO NÚMERO DE CONSTITUINTES NO SN

Na amostra de fala informal aqui analisada, foram elicitadas 1.668 ocorrências de SNs no plural, com a regra de concordância nominal sendo aplicada plenamente em 802 dessas ocorrências, o que corresponde a uma frequência geral de aplicação da regra de 48% nessa comunidade de fala, como se observa na Tabela 1.

Tabela 1: Frequência da concordância de número no SN, no português rural da Serra Fluminense

Aplicação da regra de concordância	Nº de ocorrências/Total	Frequência
Sim	802/1.668	48,1%
Não	866/1.668	51,9%

Fonte: elaborado pelos autores

O programa de cálculo multivariado VARBRUL, em sua versão GoldVarb X, utilizado nesta análise, seleciona as variáveis independentes estatisticamente relevantes e mensura a interferência de cada fator sobre o fenômeno variável em foco, ponderando a ação simultânea de todos os demais fatores relevantes. Para as variáveis independentes (ou grupo de fatores) com valor estatístico, o GoldVarb X fornece, para cada fator do grupo, as frequências brutas de ocorrência do fenômeno em termos percentuais, bem como o *Peso Relativo* (PR), índice resultante do cálculo multivariado que computa a influência simultânea de todos os fatores conjuntamente. Na maioria dos casos, o PR apresentado é tomado como índice mais confiável que os valores percentuais, pois, em cada ocorrência, todos os fatores atuam simultaneamente. De qualquer maneira, os valores dos PRs devem, em princípio, corresponder aos valores percentuais. As eventuais divergências encontradas foram explicadas com base na análise dos cruzamentos das variáveis independentes, no processamento quantitativo dos dados.

Na abordagem sintagmática, foram consideradas as seguintes variáveis linguísticas independentes ou explanatórias: (i) configuração sintagmática do SN; (ii) realização ou não do núcleo do SN; (iii) número absoluto de constituintes do SN; (iv) número de constituintes flexionáveis no SN; e (v) saliência fônica dos vocábulos. O GoldVarb X selecionou como tendo valor estatístico três dessas cinco variáveis estruturais: *configuração sintagmática do SN*, *número de constituintes flexionáveis* e *saliência fônica*. Nesta seção são analisados os resultados das duas primeiras variáveis. Os resultados da saliência fônica serão analisados na subseção 4.3.

3.1 A CONFIGURAÇÃO SINTAGMÁTICA DO SN

A variável configuração sintagmática do SN foi formalizada de modo a permitir a correlação entre a estruturação do conjunto de constituintes do SN e a aplicação ou não da regra de concordância de número. Como as possibilidades de combinação de constituintes na formação do SN são inúmeras, foram feitas algumas generalizações, destacando as seguintes configurações do SN:

A. SN formado apenas pelo determinante e um nome núcleo [Det + N]:

(6) mas será que eu vô sabê respondê **as coisa**?

B. SN formado pelo determinante, um nome núcleo e um constituinte (SX) que não participa da concordância de número [Det + N + SX]²:

(7) acha que **as pessoa da roça** geralmente fala errado

C. SN com um numeral antes do nome núcleo [Num + N]³:

(8) Eu acordo **sete horas**.

D. SN com um numeral antes do nome núcleo e um constituinte (SX) que não participa da concordância de número [Num + N + SX]:

(9) Lá em cima tem apenas **três casas que têm internet**.

E. SN com possessivo antes do nome núcleo [...Poss...N...]:

(10) *Meus pais*, eles assistem.

F. SN com um pronome indefinido antes do nome núcleo [...Indef...N...]:

(11) Lá num tem **tantos agricultores** como pra cá.

G. SN com o quantificador *tudo/todo* antes do nome núcleo [...Q...N...]:

(12) **Todos os dia**, a rotina é essa.

H. SN com um adjetivo antes do nome núcleo [...Adj...N...]:

(13) Essas foram **as principais mudanças**.

I. SN com um adjetivo depois do nome núcleo [...N...Adj...]:

(14) ...pra adquirir **os bem materiais deles**.

J. SN com qualquer modificador depois do nome núcleo [...N...Mod...]:

(15) ...tem **as coisa tudo direitinho**.

No caso de presença simultânea dos constituintes controlados nos fatores C a J, só a presença de um foi codificada, seguindo a seguinte hierarquia de prioridade: o quantificador *todos/todas/tudo* é o mais relevante; o adjetivo vem em seguida; depois os indefinidos; e, por fim, os possessivos. Todos esses se sobrepõem aos numerais. A organização dos fatores obedeceu às hipóteses que guiaram a análise.

A primeira hipótese formulada foi que a regra de concordância seria mais empregada em estruturas mais simples. A segunda foi: a presença de constituintes que reforçam a ideia de plural favoreceria a aplicação da regra de concordância de número. A terceira foi: a presença de um constituinte flexionável após o nome núcleo desfavoreceria a concordância. Os resultados quantitativos confirmaram, no geral, essas hipóteses, mas trouxeram novas revelações, como se pode ver na Tabela 2:

Tabela 2: Aplicação da regra de concordância de número no SN em função da configuração sintagmática do SN

² Nesse caso, SX pode ser: um adjetivo que não se flexiona em número (como *simples*), um sintagma preposicionado ou uma oração relativa.

³ A presença ou ausência de um determinante é desprezada nesse caso.

Configuração do SN	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso relativo
A. Det + N	302/600	50,3%	.467
B. Det + N + SX	76/201	37,8%	.364
C. Num + N	150/318	47,2%	.596
D. Num + N + SX	15/35	42,9%	.516
E. [...Poss...N...]	43/79	54,4%	.567
F. [...Indef...N...]	130/228	57,0%	.578
G. [...Q...N...]	15/27	55,6%	.703
H. [...Adj...N...]	13/18	72,2%	.794
I. [...N...Adj...]	55/146	37,7%	.385
J. [...N...Mod...]	03/16	18,8%	.397
TOTAL	802/1.668	48,1%	

Nível de significância: .031.

Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados obtidos indicam, primeiramente, que estruturas mais complexas, em que existe também um constituinte à direita do nome, inibem a aplicação da regra de concordância, mesmo que esse constituinte não seja pluralizável. Isso pode ser comprovado cotejando os pesos relativos dos fatores A e C, com B e D, respectivamente⁴. Se o nome é precedido apenas por um determinante [Det + N], o PR cai de .467 para .364, quando um constituinte não flexionável ocorre depois do nome [Det + N + SX]. Se é um numeral, o PR cai de .596 para .516.

Os resultados também confirmaram a segunda hipótese de que os constituintes que reforçam a ideia de plural favorecem a aplicação da regra de concordância no SN como um todo. Quando, ao invés de um artigo, ou um demonstrativo, o nome é precedido por um numeral, o PR sobe de .467 para .596; e cai para .567, quando um possessivo vem antes do nome; mas sobe para .578, se antes do nome vem um pronome indefinido, já que muitos destes pronomes têm carga semântica de plural, como *vários*, *muitos* etc.. O quantificador *todos/todas*, que reforça bastante a ideia de plural, faz o PR se elevar a .703. A novidade ficou por conta do resultado do fator *adjetivo antes do nome*, que apresentou o maior PR (.794), revelando-se a configuração estrutural que mais favoreceu a aplicação da regra de concordância. A explicação foi encontrada na análise qualitativa das ocorrências. A maioria era constituída por expressões mais formais, como em:

⁴A leitura dos resultados dos pesos relativos deve ser feita na comparação entre eles, porém os valores próximos a .500 devem ser lidos como de fatores cuja influência sobre o fenômeno analisado deve ser neutra. Valores acima desse patamar indicam um fator que favorece a aplicação da regra, enquanto valores abaixo de .500 desfavorecem-na.

- (16) ...em busca de *melhores oportunidades* no Centro.
 (17) ...em busca de *novas oportunidades, novos mercados de trabalho*.

O emprego de uma construção mais erudita indica que o falante está monitorando mais sua fala e, por conseguinte, empregando mais a regra de concordância.

Por fim, a hipótese de que os constituintes flexionáveis à direita do nome desfavorecem a concordância no SN se confirmou, já que, entre os PRs mais baixos, figuraram os fatores adjetivo ou qualquer outro modificador flexionável em número após o nome núcleo, com .385 e .397, respectivamente. Deve-se destacar aí o emprego da forma neutra *tudo* como um pluralizador pós-nominal, que é corrente nas variedades do português popular brasileiro, e também foi encontrado na amostra de fala aqui analisada, como se vê no seguinte exemplo:

- (18) Faltá, a gente compra *esses negócio tudo*.

Tal resultado indica que há uma coesão maior entre o nome núcleo e os elementos à esquerda, do que com os elementos à direita, sendo que estes últimos estariam em adjunção à estrutura do SN, não integrando sua estrutura nuclear, que seria estritamente composta pelos elementos à esquerda e o núcleo nominal. Esse resultado também se coaduna com o que tem sido observado na abordagem mórfica do fenômeno, com a constatação de que os modificadores pós-nominais recebem menos a marca de plural (cf. subseção 4.1.). Porém, somente a abordagem sintagmática permite aferir o impacto desse fator diretamente no nível de aplicação da regra no SN como um todo. De qualquer forma, a articulação entre os resultados das duas abordagens na observação desse condicionamento estrutural será apresentada na conclusão do artigo.

3.2 O NÚMERO DE CONSTITUINTES FLEXIONÁVEIS NO SN

Tanto o número absoluto de constituintes⁵, quanto o número de constituintes flexionáveis em número foram controlados, porém o GoldVarb X selecionou apenas o segundo grupo como estatisticamente relevante⁶. O SN pode ter apenas um constituinte flexionável, cf. exemplo (19), mas este tipo constituiu apenas 16% do total de ocorrências e, em praticamente todos, o item não flexionável foi um numeral. Os SNs com dois constituintes flexionáveis – cf. exemplo (20) – foram a grande maioria, correspondendo a cerca de 3/4 dos casos. Já os SNs com três constituintes flexionáveis – cf. exemplo (21) – corresponderam a somente 8,4% do total, e só houve duas ocorrências de SNs com quatro constituintes flexionáveis – cf. exemplo (22):

SNs com um constituinte flexionável:

- (19) Aí ele almoça *dez horas*.

SNs com dois constituintes flexionáveis:

- (20) Que já tem *vários emprego*, entendeu?

SNs com três constituintes flexionáveis:

- (21) Eu acho que é da... *das otras igreja*.

SNs com quatro constituintes flexionáveis:

- (22) *todos os “esses” possível*.

⁵ Nesse caso as orações relativas e SPreds contavam, como um conjunto, ou seja, apenas como um constituinte.

⁶ Como há uma certa superposição entre esses dois grupos de fatores, foi feita uma rodada, retirando o grupo *número de constituintes flexionáveis*. Mesmo assim, o número absoluto de constituinte não foi selecionado pelo programa como estaticamente significativo.

Em função do baixo número de ocorrências, os fatores SNs com três e quatro constituintes flexionáveis foram amalgamados. A hipótese geral seria a de que quanto menor o número de constituintes flexionáveis, maior seria a probabilidade de aplicação da regra de concordância. Seguem os resultados quantitativos encontrados:

Tabela 3: Aplicação da regra de concordância de número no SN em função número de constituintes flexionáveis em SN

Nº de constituintes flexionáveis no SN	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso relativo
Um	120/267	44,9%	.523
Dois	631/1.259	50,1%	.520
Três ou mais	51/142	35,9%	.291
TOTAL	802/1.668	48,1%	

Nível de significância: .031.

Fonte: elaborado pelos autores

O resultado dos pesos relativos indica que a probabilidade de aplicação da regra de concordância de número não se altera se o SN tiver um ou dois constituintes flexionáveis, pois os PRs são praticamente idênticos: .523 e .520. A presença de três ou mais constituintes é que sobrecarregaria a estrutura do SN, dificultando a aplicação da regra de concordância, já que o PR cai, nesse caso, para .291 – uma queda expressiva. Dessa forma, os resultados indicam que, a partir de três constituintes flexionáveis, o processamento de mecanismos sintáticos de marcação morfológica, como a regra de concordância número, é dificultado na fala comum.

Por outro lado, os resultados dessa variável e principalmente da variável *número absoluto de constituintes do SN* fornecem informações significativas sobre a estruturação geral dos SNs na fala coloquial. De acordo com os dados da amostra, predominam largamente, na linguagem cotidiana, os SNs com dois constituintes, podendo ser os dois flexionáveis em número, como no exemplo (20), ou apenas um ser flexionável, como no exemplo (19). Esses SNs com dois constituintes correspondem a 62% do total de ocorrências e são também os que apresentaram a maior frequência de aplicação da regra de concordância de número (51,4%). Já os SNs com três constituintes correspondem 33,3% do total, apresentando concordância em 43,2% dos casos; enquanto os SNs com quatro ou mais constituintes correspondem a 4,7% do total, com uma frequência de aplicação da regra de concordância em apenas de 38,5% dos casos.

Portanto, os resultados informam que, na fala espontânea, os SNs com uma estrutura mais simples, compostos geralmente por um nome e um determinante pré-nominal, são amplamente majoritários e nos quais a aplicação da regra de concordância é mais frequente. A frequência de SNs mais complexos, com um número maior de constituintes, seriam próprios da fala formal e sobretudo da escrita; sendo, obviamente, uma possibilidade contida na competência linguística do falante, cuja potencialidade pode ser ampliada em condições especiais de uso da língua. Todavia, na fala vernacular, esses SNs desfavorecem a aplicação da regra de concordância, seja porque sobrecarregam o processamento da fala com um grande número de constituintes a serem marcados, seja porque envolvem estruturas menos coesas com adjunção à direita do núcleo nominal. Nesse sentido, a articulação dessa variável com a variável posição qualificada do constituinte no SN, analisada na seção 4.1, pode lançar novas luzes sobre como ocorre o encaixamento estrutural na variação na concordância de número no SN, como se poderá ver na conclusão deste artigo.

4 CONDICIONAMENTOS ESTRUTURAIS DA VARIAÇÃO NA MARCAÇÃO DO PLURAL EM CADA CONSTITUINTE DO SN: A POSIÇÃO E A SALIÊNCIA FÔNICA

Como enfatizado ao longo deste artigo, a abordagem mórfica é a mais adotada na análise da variação na concordância de número no SN, embora não permita observar diretamente o fenômeno da concordância propriamente dita, mas sim os constituintes que mais se flexionam em número no interior do SN, seja em função da posição que ocupam, seja por suas características intrínsecas, ou ainda pela marcação ou não do plural no item precedente. Na amostra de fala aqui analisada, foram depreendidas 3.206 ocorrências de constituintes flexionáveis em número em SNs no plural, dos quais 2.289 exibiam efetivamente a flexão de número, como se pode ver na Tabela 4:

Tabela 4: Frequência da marcação de plural em cada item do SN no português rural da Serra Fluminense

Realização de plural	Nº de ocorrências/Total	Frequência
Com marcação	2.289 / 3.206	71,4%
Sem marcação	917 / 3.206	28,6%

Fonte: elaborado pelos autores

A marcação formal do plural ocorreu em 71,4% dos constituintes. Contrastando esse percentual com o obtido na análise sintagmática, que foi de 48,1% de aplicação da regra de concordância de número nos SNs, percebe-se o enviesamento que se produz quando se tomam os resultados da análise mórfica para se referir ao fenômeno da concordância de número no SN como um todo e aos seus condicionamentos sociais. A abordagem sintagmática (ou não atomística) é aquela que permite aferir a frequência de aplicação da regra de concordância de número no SN, enquanto a abordagem mórfica (ou atomística) informa o percentual de constituintes marcados em relação ao total de constituintes de todos os SNs.

Tomando o caso aqui analisado por exemplo, se é utilizada a frequência da análise mórfica, a ideia que se passa é a de que a regra de concordância de número no SN é aplicada em quase $\frac{3}{4}$ dos casos, o que é uma imagem falsa, pois a regra é aplicada em um pouco menos da metade dos SNs no plural na amostra de fala analisada, como informa o percentual da análise sintagmática de 48,1%. Portanto, as análises que dão uma visão geral do fenômeno a partir da frequência geral obtida na análise mórfica apresentam uma imagem imprecisa do fenômeno da concordância de número no SN.

No processamento quantitativo dos dados na abordagem mórfica, o GoldVarb X selecionou, como significativamente relevantes, apenas duas variáveis estruturais: a *posição do constituinte em relação ao núcleo do SN* e a *saliência fônica associada à tonicidade*. Vale ressaltar que essas foram as duas primeiras variáveis selecionadas pelo programa, nessa ordem⁷, e o nível de significância da rodada foi o ideal: .000⁸. Foi feita então uma outra rodada, retirando a *posição do constituinte com referência ao núcleo*, já que há uma sobreposição entre essa variável e as variáveis *posição linear* e *classe gramatical do constituinte*. Nessa segunda rodada, que também teve nível de significância de .000, as variáveis estruturais selecionadas foram: *posição linear*, *saliência fônica associada à tonicidade* e *classe gramatical* do constituinte, nessa ordem de seleção. A variável *paralelismo formal* foi a única variável estrutural que não foi selecionada nas duas rodadas. Em função disso e do espaço disponível, são analisados, neste artigo, apenas os resultados das variáveis *posição do constituinte com referência ao núcleo* e *saliência fônica associada à tonicidade*.

⁷ O programa de cálculo multivariado seleciona as variáveis independentes (também denominadas *grupos de fatores*) em função da distribuição dos dados, ou seja, o programa seleciona primeiro a variável cujos dados apresentam a melhor distribuição estatística.

⁸ O nível de significância mede a confiabilidade estatística dos resultados. São considerados com valor estatísticos os resultados que ficam entre .000 e .050, sendo .000 o índice máximo de confiabilidade. A partir de .051 até 1.000, os resultados são considerados sem valor estatístico, sendo 1.000 o índice que indica que a probabilidade entre as variantes é absolutamente aleatória, ou seja, que os fatores considerados não têm qualquer influência na escolha dos falantes.

4.1 A MARCAÇÃO DO PLURAL EM FUNÇÃO DA POSIÇÃO DO CONSTITUINTE

A percepção de que a marcação do plural era condicionada pela posição do constituinte no SN sempre esteve presente nas análises variacionistas da concordância nominal de número. Assim, Guy (1981, p. 168) concluiu que “[...] a marcação do plural quase sempre ocorre na primeira palavra do SN, mas é relativamente rara nas palavras subsequentes”⁹. Embora essa generalização capture, em linhas gerais, o modo de operar da regra de concordância nominal no SN, ela foi questionada por Scherre (1988, 1996), que propôs que os elementos fossem distinguidos entre nucleares e não-nucleares e que esses últimos tivessem sua posição tomada em relação ao núcleo do SN. Com base nisso, estruturou esse grupo de fatores com os seguintes valores: núcleo na 1ª posição, núcleo na 2ª posição, núcleo na 3ª posição, classe não nuclear anteposta e classe não nuclear posposta. Em Scherre e Naro (1997), as posições dos elementos não nucleares foram subdivididas, como se pode ver na Tabela 5, com resultados obtidos na amostra do PEUL, que reúne falantes dos dois sexos do Rio de Janeiro, com 1 a 11 anos de escolaridade:

Tabela 5: Marcação de plural em função da posição relativa do constituinte

Posição relativa do Constituinte	Nº/Total	%	PR
Elemento à esq. do núcleo na 1ª posição	4885/5005	98%	.88
Elemento à esq. do núcleo na 2ª posição	264/279	95%	.84
Elemento à dir. do núcleo na 2ª posição	102/147	69%	.28
Elem. à dir. do núcleo nas demais posições	170/479	35%	.15
Núcleo na 1ª posição	180/190	95%	.67
Núcleo na 2ª posição	3277/6375	51%	.20
Núcleo na 3ª posição	381/625	61%	.27
TOTAL	9259/13100	71%	

Fonte: Scherre e Naro (1997, p 105)

Esse esquema, que tem sido adotado, desde então, pelas análises variacionistas do fenômeno, com pequenas alterações (LOPES, 2001; BRANDÃO, 2013; OUSHIRO, 2015; MARTINS; COELHO, 2019; entre outros), possibilitou generalizações importantes, que podem ser sumarizadas da seguinte maneira:

Elementos nucleares à esquerda do núcleo favorecem marcas explícitas; elementos não nucleares à direita do núcleo desfavorecem-nas. Os núcleos, por sua vez, favorecem mais marcas explícitas se ocuparem a primeira posição na cadeia sintagmática, ou seja, se estiverem linearmente mais à esquerda na construção; caso contrário, desfavorecem-nas, indicando até uma leve tendência sistemática de mais favorecimento nos núcleos que se encontram a partir da segunda posição no sintagma nominal. (SCHERRE; NARO, 1997, p. 106)

Embora esse enquadramento tenha possibilitado importantes avanços, alguns condicionamentos relativos à posição e à natureza do constituinte ainda permanecem obscuros, tais como: qual é a diferença no padrão de marcação do plural quando se tem apenas um determinante e quando se tem mais de um determinante? Há alguma diferença na marcação do plural entre um modificador pós-nominal adjacente ao núcleo e um modificador pós-nominal separado do núcleo por outro constituinte?

Para tentar responder a essas questões, bem como testar as generalizações que são possíveis a partir do esquema formulado por Scherre (1988), a variável posição relativa do constituinte no SN foi configurada nesta análise com os seguintes valores:

⁹ Traduzido do original inglês.

1ª posição adjacente ao núcleo:(23) eu trato *dos cavalos*.**1ª posição não adjacente ao núcleo:**(24) o que eu sei foi *o meus pais* que me ensinaram.**2ª posição adjacente ao núcleo:**(25) ... conversá com *as própria* pessoa.**2ª posição não adjacente ao núcleo:**(26) *os outros dois* filho do meu avô.**Núcleo em 1ª posição:**(27) ...trabalhava com *ervas* medicinais.**Núcleo em 2ª posição:**(28) Tem *dois tio* meus que trabalha de a meia um com outro.**Núcleo em 3ª posição:**(29) vai perdendo de *todos os lado*.**2ª posição imediatamente após o núcleo:**(30) São de *ambientes rurais*.**3ª e 4ª posições imediatamente após o núcleo:**(31) Vem das *tradições antigas*.**Após o núcleo não adjacente a ele:**(32) ... tem sempre *umas palavras meio difíceis*...

Com essa configuração, essa variável apresentou os resultados quantitativos exibidos na Tabela 6. Mas, como só houve quatro ocorrências de elementos em segunda posição não adjacentes ao núcleo, todos flexionados em número, essas ocorrências foram somadas às ocorrências de 2ª posição adjacentes ao núcleo, formando 2ª posição antes do núcleo, adjacente a este ou não.

Tabela 6: Frequência da marcação de plural em cada item do SN em função da posição do constituinte com referência ao núcleo

Posição relativa do constituinte	Nº de oc. / Total	Frequência	PR
1ª posição adjacente ao núcleo	1.154 / 1.171	98,5%	.950
1ª posição não adjacente ao núcleo	186 / 206	90,3%	.694
2ª posição antes do núcleo	90 / 113	79,6%	.490
Núcleo em 1ª posição	29 / 30	96,7%	.865
Núcleo em 2ª posição	670 / 1.359	49,3%	.099
Núcleo em 3ª posição	87 / 159	54,7%	.151

2ª posição imediatamente após o núcleo	21 / 38	55,3%	.167
3ª e 4ª posições imediatamente após o núcleo	21 / 48	43,8%	.085
Após o núcleo separado por um constituinte	31 / 82	37,8%	.066
TOTAL	2.293 / 3.211	71,4%	

Nível de significância: .000.

Fonte: elaborado pelos autores

Confirmando o que já se constatou em todos os estudos anteriores, os resultados do cálculo multivariado revelam, em primeiro lugar, que a marcação do plural na 1ª posição imediatamente antes do núcleo é quase categórica; com um percentual de 98,5% do total de ocorrências e peso relativo (PR) de .950. Já quando há dois determinantes antes do núcleo, a marcação do plural na 1ª posição cai mais de oito pontos percentuais em relação à marcação nessa posição imediatamente antes do núcleo (cai de 98,5% para 90,3%). Essa diferença entre os PRs confirma que a marcação do plural no determinante que ocupa a 1ª posição cai quando esse determinante está separado do núcleo nominal por um outro determinante (o PR cai de .950 para .694). No entanto, esse determinante que está na 2ª posição, e que normalmente vem imediatamente antes do núcleo, é ainda menos marcado que o primeiro determinante, que não está adjacente ao núcleo (79,6% contra 90,3% e PR de .490 contra .694). Esse último resultado contraria a conclusão de Lopes (2001, p. 260) de que a adjacência ao núcleo favoreceria a marcação do plural no determinante¹⁰. Assim, pode-se concluir que a marcação do plural entre os determinantes cai quando há mais de um determinante antes do núcleo e, nesses casos, o determinante na primeira posição é mais marcado do que na segunda; o que reafirma a grande prevalência da 1ª posição na marcação do plural no SN.

Essa imensa preponderância da 1ª posição na marcação do plural no SN também se confirma quando se observa o comportamento do núcleo nominal. Na primeira posição do SN, o núcleo se flexiona em número em uma frequência bem próxima a dos determinantes (96,7% vis-à-vis 98,5%; e PR de .865 frente a .950). Já na 2ª posição, que seria a prototípica, a marcação do plural no núcleo cai para 49,3% do total. A diferença entre os pesos relativos (.865 contra apenas .099) confirma o fato de que a marcação de plural no nome núcleo do SN cai drasticamente, quando este passa da 1ª para a 2ª posição. Esse resultado é geral – em Scherre (1996) cai de 95% para 53% (o PR cai de .69 para .24); em Lopes (2001) cai de 96% para 66% (o PR cai de .52 para .16) –, confirmando que a marcação do plural no SN no PB é feita quase sempre na 1ª posição, caindo em níveis variados nas demais posições, a depender do elemento que a ocupe. Considerando os resultados desta análise, a diferença na frequência de marcação do plural entre a 1ª e a 2ª posições é pequena, quando dois determinantes ocupam essas posições: pouco mais de 10% (90,3%, na 1ª posição, e 79,6%, na segunda posição; e PRs de .694 e .490, respectivamente). Essa diferença, porém, cai abruptamente quando se tem um determinante seguido de um nome: cai de 98,5%, na 1ª posição, para 49,3%, na segunda posição (são quase 50 pontos percentuais de diferença!); nos PRs, cai de .950 para somente .099! Se o núcleo nominal está na 1ª posição seguido imediatamente por um modificador, a diferença na marcação do plural entre a 1ª e a 2ª posição é um pouco menor (caindo de 96,7%, no nome em 1ª posição, para 55,3%, no modificador em 2ª posição), mas ainda assim é uma diferença grande, de mais de 40 pontos percentuais, o que se reflete nos pesos relativos: .865 e .167, respectivamente.

Retornando às posições do núcleo do SN, uma constante que ainda carece de uma boa explicação é o ligeiro aumento da frequência de marcação do plural, quando se passa da 2ª para a 3ª posição. Nesta amostra de fala, o núcleo se flexiona em 49,3% dos casos em 2ª posição, e em 54,7% dos casos em 3ª posição. Essa ligeira elevação se reflete nos PRs: .099 na 2ª posição, e .151 na 3ª posição.¹¹ Uma explicação para esse fato seria a provável presença de dois determinantes antes do nome, com uma alta frequência de marcação do plural, essa cadeia com dois constituintes flexionados poderia favorecer a marcação do núcleo em 3ª posição.

¹⁰ O problema na análise de Lopes (2001) é que ela não separa os fatores *determinante adjacente ao núcleo em 1ª posição* e *determinante adjacente ao núcleo em 2ª posição*.

¹¹ As ocorrências de núcleo em quarta posição são muito pouco significativas em termos numéricos e foram agrupadas com as ocorrências de núcleo em 3ª posição.

Por fim, os modificadores pós-nucleares exibiram sempre uma frequência de marcação do plural inferior ao do núcleo a que se seguem. A diferença é muito grande quando o núcleo está em 1ª posição, caindo de 96,7% para 55,3%, como se viu anteriormente (o PR cai de .865 para .167). Já quando o núcleo está na 2ª ou 3ª posição do SN, a diferença é bem menor, caindo de 49,3% ou 54,7% para 43,8% (PR cai de .099 ou .151 para .085). A frequência de marcação do plural cai ainda mais quando o modificador pós-nominal está separado do núcleo por algum constituinte. Nesses casos, a frequência de marcação do plural é de apenas 37,8%, com PR de somente .066. Portanto, os modificadores pós-nominais são os constituintes que menos se flexionam em número no SN, o que vai impactar na aplicação da regra de concordância no SN como um todo, o que é retomado na conclusão deste artigo.

Contudo, outra variável que também se tem mostrado relevante na abordagem mórfica do fenômeno da concordância nominal de número é o grau de diferença entre a forma flexionada do plural e a forma do singular do constituinte.

4.2 A SALIÊNCIA FÔNICA ASSOCIADA À TONICIDADE

O princípio da saliência fônica, segundo o qual o falante tenderia a marcar mais o plural nos constituintes em que a flexão fosse mais saliente, foi proposto por Naro e Lemle (1976) para a concordância verbal e foi aplicado na análise da concordância nominal por Braga e Scherre (1976), Braga (1977) e Scherre (1978), que consideraram apenas a diferença no material fônico, não considerando o efeito associado à tonicidade. Guy (1981) procurou conjugar o efeito tonicidade com a diferença no material fônico. Em uma ampla análise desse condicionamento estrutural, considerando todos os estudos anteriores, particularmente o de Guy, Scherre (1988) decidiu considerar a tonicidade apenas para os itens regulares, não considerando a incidência do acento nos itens lexicais que já tinham um plural mais saliente. Com a variável assim estruturada, Scherre (1988, p. 139) chegou aos seguintes resultados:

Tabela 7: Frequência da marcação de plural em cada item do SN em função da saliência fônica, com dados do PEUL/RJ

SALIÊNCIA FÔNICA	FREQUÊNCIA	PESO RELATIVO
Plural duplo (<i>novo/novos</i>)	93%	.80
Item em <i>-l</i> (<i>casal/casais</i>)	86%	.69
Item em <i>-r</i> (<i>cor/cores</i>)	88%	.65
Item em <i>-ão</i> (<i>dentão/dentões</i>)	86%	.59
Item em <i>-s</i> (<i>país/países</i>)	83%	.56
Palavra oxítônica com plural regular e monossílabo tônico	72%	.38
Palavra paroxítônica com plural regular	52%	.21
Palavra proparoxítônica com plural regular	50%	.17

Fonte: Scherre (1988, p. 139)

Os pesos relativos revelam que o fator que mais favorece a marcação do plural são itens lexicais com plural duplo (PR .80), seguido dos itens lexicais terminados em *-l* e *-r* (PR de .69 e .65, respectivamente). Em um nível intermediário estariam os itens terminados em *-s* e *-ão*, com PRs de .59 e .56, respectivamente. E desfavorecendo a marcação do plural estariam as palavras com o plural regular,

sendo que para essas a tonicidade faria efeito, de modo que o plural seria mais frequente nas palavras oxítonas (PR .38), decaindo na medida em que o acento se afastasse da sílaba em que se marca o plural, com PR de .21 para as palavras paroxítonas e PR de .17, para as proparoxítonas. Scherre já havia observado uma certa disparidade de dados entre os resultados das análises que haviam considerado esse condicionamento, porém a diferença nas taxonomias empregadas não permitia uma conclusão mais segura.

Porém, desde então, os estudos que se seguiram passaram a adotar o esquema de Scherre (1988). Com base nos resultados de alguns desses estudos (FERNANDES, 1996; LOPES, 2001; MARTINS; COELHO, 2019), pode-se fazer as seguintes generalizações. As palavras proparoxítonas e as paroxítonas que fazem o plural apenas com o acréscimo do morfema *-s* desfavorecem a marcação de número no constituinte, principalmente as primeiras. As palavras oxítonas, bem como as que fazem o plural em *-s* favorecem a marcação do plural num nível mais baixo. Como fatores que favorecem a marcação de plural em um nível intermediário estariam as palavras terminadas em *-r* e *-ão*, com plural saliente (em *-ões* e *-ães*). Por fim, as palavras de plural duplo e terminadas em *-l* seriam aquelas que mais se flexionaram em número. A generalização concernente aos fatores que desfavorecem a marcação do plural é mais fundamentada empiricamente do que a hierarquia entre os fatores que favorecem a flexão de número, em função da flutuação na ordem desses fatores nas diversas análises aqui referidas. Isso se confirma nos resultados desta análise.

Mantendo a taxonomia utilizada nas análises anteriores, os resultados encontrados na amostra do português rural da serra fluminense foram os seguintes:

Tabela 8: Frequência da marcação de plural em cada item do SN em função da saliência fônica associada à tonicidade

Fatores	Nº de oc./Total	Freq.	PR
Palavras terminadas em <i>-s</i>	168/188	89,4%	.942
Palavras terminadas em <i>-l</i>	12/19	63,2%	.701
Palavras com plural duplo	23/40	57,5%	.665
Palavras oxítonas e monossílabos tônicos	203/242	83,9%	.652
Palavras terminadas em <i>-r</i>	61/104	58,7%	.624
Palavras com plural em <i>-ões</i>	17/37	45,9%	.502
Proparoxítonas com plural regular	17/25	68%	.459
Paroxítonas e monossílabos átonos	1.788/2.551	71,4%	.425
TOTAL	2.289 / 3.206		

Nível de significância: .000.

Fonte: elaborado pelos autores

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que as discrepâncias entre os percentuais e os pesos relativos se deve à ponderação da ação simultânea de todas as variáveis independentes que é feita pelo GoldVarb X no cálculo multivariado (NARO, 2003). A posição qualificada do constituinte que foi o primeiro grupo de fatores a ser selecionado pelo programa interfere significativamente sobre este grupo. Assim, no cruzamento dessas duas variáveis, o PR das palavras paroxítonas e monossílabos átonos caiu de .476 para .434, porque a maioria dos monossílabos átonos figura na 1ª posição do SN, fator que favorece sobremaneira a marcação do plural. Por outro lado, foram bem elevados os PRs dos seguintes fatores: plural duplo (de .344 para .609), palavras terminadas em *-l* (de .399 para .630), em *-r* (de .355 para .596) e em *-s* (de .765 para .906), porque essas palavras figuram, em sua grande maioria, da segunda posição em diante, quer como núcleo, quer como modificador pós-nominal, posições que desfavorecem demasiadamente a marcação do plural. Essa tendência se manteve no cruzamento das demais variáveis até chegar aos PRs da rodada que sopesa a ação

simultânea de todas as variáveis independentes no cruzamento máximo, com valor estatístico, que estão apresentadas na Tabela 8, com nível significância ideal de .000.

Aqui, o resultado das palavras terminadas em *-s* destaca-se como uma grande discrepância em relação aos resultados dos estudos anteriores, alcançando o PR de .942 e sendo o fator que mais favorece a flexão de número do constituinte. E novamente se coloca o problema metodológico. Nesta análise, manteve-se, na base de dados, as ocorrências de *às vez / às vezes* – considerando formas como *às veze* ou *os mese* (ao invés de *às vezes* e *os meses*) como ocorrências de plural marcado, como fazem Scherre (1988) e Martins e Coelho (2019), pois a variação, em casos assim, é mais fônica (apagamento do [s] final) do que mórfica; entendendo-se que o acréscimo do *-e* indicaria o plural. Isso acaba por elevar a frequência da marcação do plural nesses constituintes. Não fica claro se os demais estudos adotaram tal procedimento – Braga (1977), por exemplo, classifica *mese* e *veze* como itens sem flexão de número. Portanto, a disparidade dos valores associados ao fator itens terminados em *-s* pode decorrer de desacordos metodológicos.

Considerando os demais fatores, há um certo acordo, com as palavras terminadas em *-l* e os plurais duplos como sendo os que mais favoreceram a flexão de número; seguidos das palavras oxítonas e monossílabos tônicos e das palavras terminadas em *-r*. Outra divergência dos resultados desta análise foram as palavras terminadas em *-ão* com plural saliente, que aqui ficaram próximos à neutralidade (PR de .502). Por fim, os resultados referentes aos fatores que desfavorecem à marcação do plural confirmaram o que já pode ser considerado uma unanimidade: as palavras paroxítonas e proparoxítonas, que fazem o plural apenas com o acréscimo do *-s*, englobando aí os monossílabos átonos, são os itens que realmente desfavorecem a marcação do plural.

Diante de tais resultados, o princípio da saliência fônica se confirma principalmente pela negativa, com as palavras que fazem o plural apenas com o acréscimo do *-s* na sílaba átona desfavorecendo de forma consistente a flexão de número desses constituintes. Positivamente o princípio também se confirma com todos os itens que exibem alguma saliência na flexão de plural (o que inclui o mero fato de o morfema *-s* ser acrescido na sílaba tônica), os quais mais marcados em número, com destaque para os itens lexicais terminados em *-l* e aqueles que têm o chamado plural duplo. Ocorre, contudo, uma flutuação na mensuração da influência de todos esses fatores, não se podendo estabelecer uma hierarquia muito segura entre os fatores da saliência fônica que favorecem a marcação do plural. De qualquer forma, a mera presença de um desses constituintes impacta na frequência de aplicação da regra de concordância no SN como um todo, como se verá a seguir.

4.3 O EFEITO DA SALIÊNCIA FÔNICA NO SN COMO UM TODO

Tradicionalmente, a saliência fônica é analisada somente na abordagem mórfica. No entanto, ela também pode ser observada na abordagem sintagmática, opondo os SNs que contenham ao menos um constituinte com plural saliente, como exemplificado em (33), aos SNs em que todos os constituintes faziam o plural apenas com o acréscimo do *-s*, como em (34):

(33) ... era mais *essas coisas duráve*.

(34) num tem *grandes coisa*.

A observação dessa variável na abordagem sintagmática permite mensurar o efeito da saliência fônica na frequência de aplicação da regra de concordância no SN como um todo, como se pode ver na Tabela 9:

Tabela 9: Aplicação da regra de concordância de número no SN, em função da saliência fônica

Presença de constituinte com plural saliente no SN	Nº de ocorrências /Total	Frequência	Peso relativo
Sim	275/380	72,4%	.811
Não	527/1.288	40,9%	.394
TOTAL	802/1.668	48,1%	

Nível de significância: .031.

Fonte: elaborado pelos autores

O resultado da variável é tão significativo que esse grupo de fatores foi o primeiro selecionado pelo GoldVarb X em todas as rodadas. Verifica-se que a concordância nominal de número é plenamente aplicada em 72,4% dos SNs em que pelo menos 1 item apresenta plural mais saliente, o que é totalmente confirmado pelo PR de .811. Em SNs em que não há qualquer item saliente, a frequência de emprego da regra é desfavorecida, caindo para 40,9% e diminuindo ainda mais sua probabilidade de uso, com um PR de .394. Esses resultados revelam, portanto, que a saliência fônica repercute na plena aplicação da regra de concordância no SN, e não apenas na marcação do plural em cada constituinte isoladamente.

5 CONCLUSÃO

Este artigo coloca em questão os condicionamentos estruturais da variação na concordância de número no SN, tendo como base empírica os resultados quantitativos de uma análise variacionista do fenômeno, em uma amostra de fala vernácula do português rural da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. Contrapondo-se à tradição dos estudos variacionistas, que prioriza ou dá exclusividade à observação de marcação do plural em cada constituinte do SN (a *abordagem mórfica*), assume-se aqui que a observação da aplicação da regra de concordância no SN como um todo (a *abordagem sintagmática*) é que possibilita a visão mais adequada e ampla do fenômeno. Além disso, buscou-se demonstrar que a conjugação das duas abordagens é o melhor caminho para deslindar os condicionamentos estruturais da variação na concordância nominal de número, articulando a observação do detalhe com a visão do fenômeno como um todo.

Nessa perspectiva, a variável posição do constituinte deve combinar com a variável composição do SN. Primeiramente, resultados quantitativos da variável posição do constituinte, na abordagem mórfica, revelam que:

- (i) A marcação do plural ocorre em um nível praticamente categórico na 1ª posição, que é normalmente ocupada por um determinante (um especificador do núcleo nominal), e cai sensivelmente na 2ª posição, que é normalmente ocupada pelo núcleo nominal.
- (ii) Se o SN possui dois determinantes, a marcação do plural cai ligeiramente nessas duas posições (embora ainda seja superior na 1ª posição), e se eleva ligeiramente no núcleo nominal, que ocupa a 3ª posição, em relação à sua marcação na 2ª posição.
- (iii) No caso dos chamados *nomes nus* (SNs sem determinante), o nome que ocupa a 1ª posição recebe a marcação de plural em uma frequência bem próxima à do determinante (quando este ocupa essa posição), e cai sensivelmente no adjetivo que eventualmente se coloque após esse nome – o que fortalece a generalização de que o plural é quase categoricamente marcado na 1ª posição do SN.
- (iv) Os modificadores pós-nominais são os constituintes que menos recebem a marca de plural, sempre em um nível um pouco inferior ao do nome núcleo, quando este ocupa a 2ª posição em diante.

A abordagem sintagmática, que permite observar a aplicação da regra de concordância em função da configuração estrutural do SN, revela que o que se observa em (iv) impacta diretamente na aplicação da regra de concordância no SN como um todo, pois a presença

de um modificador pós-nominal na composição do SN é fator que mais reduz a frequência de aplicação da regra. Além da presença de um modificador pós-nominal, a presença de mais de um determinante na composição do SN também reduz a frequência de aplicação da regra, já que a concordância de número no SN como um todo cai bastante, quando se passa dos SNs com um ou dois constituintes flexionáveis para SNs com três ou mais constituintes flexionáveis – mas é claro que a presença de um modificador pós-nominal faz a frequência cair muito mais do que a presença de dois determinantes. A análise da estrutura sintagmática do SN revela ainda que:

- (i) A aplicação da regra de concordância se eleva quando o determinante reforça a ideia de plural, como no caso dos numerais e quantificadores (e.g., *todos, muitos, vários* etc.).
- (ii) Já a presença de um constituinte à direita do núcleo faz a frequência de aplicação da regra cair, mesmo que esse constituinte não participe do mecanismo da concordância de número, como é o caso dos adjetivos que não se flexionam em número (e.g., *as coisas simples*), dos sintagmas preposicionados (e.g., *os filhos do vizinho*) e das orações relativas (*os amigos que tive*).

Além desses novos condicionamentos estruturais, a variável número de constituintes do SN, que se observa na abordagem sintagmática, revela que, na linguagem cotidiana, os SNs com apenas dois constituintes são amplamente majoritários. Na amostra de fala aqui analisada, correspondem a 62% do total; e 16% dos SNs só tem um constituinte que se flexiona em número. Assim, na medida em que se aumenta o número de constituintes do SN, a frequência de aplicação da regra de concordância decai, quer se considere o número total de constituintes, quer se considere apenas os constituintes flexionáveis em número.

Prototipicamente, predominam na fala vernácula os SNs com apenas dois constituintes, nos quais a marcação é quase categórica no determinante e cai sensivelmente no núcleo nominal (e.g., *os menino*). A frequência de aplicação da regra de concordância nesses casos é ligeiramente superior à média geral e ainda pode se elevar um pouco quando o determinante é um numeral (e.g., *duas veze*) ou um constituinte que reforça a ideia de plural (e.g., *muitos irmãos*). Já a presença de dois determinantes ou de um constituinte à direita do nome que não se flexiona em número faz a frequência de aplicação da regra cair um pouco. A presença de um modificador pós-nominal que se flexiona em número é o contexto em que a frequência de aplicação da regra é a menor. Assim, no SN prototípico de três constituintes (Det + Nome + Adj) a frequência de aplicação da regra de concordância nominal cai bastante, sobretudo em função do modificador pós-nominal.

Esta análise também revelou que a maior diferença morfofonológica entre a forma do singular e do plural, no que ficou conhecido como *princípio da saliência fônica*, impacta, tanto na marcação do plural em cada constituinte do SN, quanto na aplicação da regra no SN como um todo, pois, não apenas os constituintes com uma forma plural mais saliente recebem mais a marca de plural, como também a mera presença de um desses constituintes no SN faz a frequência de aplicação da regra de concordância no SN se elevar. No que concerne à hierarquia do efeito da saliência, o que se tem comprovado de forma mais consistente é que as palavras que fazem o plural apenas com o acréscimo do morfema *-s* na sílaba átona são as que menos se flexionam em número, fazendo a frequência de aplicação da regra no SN decair. Os fatores que mais se têm destacado como favorecedores da marcação do plural são as palavras com plural duplo (e.g., *ovos, novos*) e as palavras terminadas em *-l* que fazem o plural em *-is* (e.g., *sinais, animais*).

Com esses resultados, esta análise identificou novos aspectos do condicionamento da variação na concordância de número no SN, sobretudo em função da articulação entre a abordagem mórfica e a sintagmática, além de ter avançado na taxonomia da posição qualificada do constituinte no SN. Portanto, entende-se que se deva mudar a tradicional orientação das análises variacionistas, que priorizam ou até se restringem à abordagem mórfica do fenômeno. Além disso, um princípio epistemológico importante a se ter em conta é que a observação dos detalhes do processo não pode entrar em contradição com generalizações cruciais, como o equívoco de negar a marcação prioritária do número na 1ª posição, em função de nuances que se observam em SNs com estrutura mais complexas.

Por outro lado, apesar dos avanços aqui alcançados, é preciso aprofundar e ampliar a compreensão dos efeitos da configuração do SN sobre a variação na concordância nominal de número, buscando articular esse conhecimento com um melhor mapeamento da composição estrutural do SN e com a forma como uma potencial mudança se implementaria. Nesse sentido, o que é mais

importante destacar aqui é que o conhecimento científico empiricamente fundamentado deve sempre almejar progredir para além das verdades estabelecidas, pois muitas vezes elas ocultam aspectos decisivos do real.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. L. *A Concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), PUC, Rio de Janeiro, 1977.

BRAGA, M. L.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. *In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGUÍSTICA*, 1o, 1976. *Anais...* Rio de Janeiro, PUC, 1976. p. 464-77.

BRANDÃO, S. F. Patterns of plural agreement within the Noun Phrase. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 12, n. 2, p. 51-100, 2013.

FERNANDES, M. *Concordância nominal na região sul*. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

GUY, G. *Linguistic variation in Brazilian portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history*. 1981. Dissertation (PHD in Linguistics) – University of Pennsylvania, Philadelphia, 1981.

GUY, G.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LABOV, W. *Principles of linguistic change*. Oxford; Cambridge: Blackwell, 1994.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Social Factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

LOPES, N. da S. *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

LUCCHESI, D. *A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

MARTINS, F. S.; COELHO, I. Uma abordagem Sociolinguística da Concordância Nominal de Número no Falar dos Moradores do Município de Fonte Boa (Amazonas). *Fórum Linguístico*, v. 16, n. 4, p. 4097-4117, 2019.

NARO, A. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. *In: MOLLICA, C.; BRAGA, M. L. (org.). Introdução à sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003. p.43-50

NARO, A.; LEMLE, M. Syntactic diffusion. *In: STEEVER, S. B. et al. (eds). Papers from the parasession on diachronic syntax*. Chicago, Chicago Linguistic Society, 1976. p. 221-41.

OUSHIRO, L. *Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *Goldvarb X*: a variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SCHERRE, M. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal em português. *In*: OLIVEIRA, G. M. de; SCHERRE, M. (org.). *Padrões sociolingüísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p.85-118.

SCHERRE, M. *Reanálise da Concordância Nominal em Português*. 1988. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, M. *A regra de concordância de número no sintagma nominal em português*. 1978. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1978.

SCHERRE, M.; NARO, A. J. A concordância de número no português do Brasil: um caso de variação inerente. *In*: HORA, D. da (org.). *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Ideia, 1997. p. 93-114.

Recebido em 01/12/2020. Aceito em 05/11/21.

